



Estado de Santa Catarina

Município de Anchieta

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO PEQUENO EXEMPLAR
LINHA JOÃO CAFÉ FILHO – ANCHIETA/SC**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A escola de Educação Infantil Pequeno Exemplar está situada na Linha João Café Filho Anchieta Santa Catarina, faz parte da Rede Municipal de Ensino, construída junto ao prédio da escola estadual Escola de Ensino Fundamental João Café Filho.

2 - HISTÓRICO DA ESCOLA

Nossa escola situa-se no município de Anchieta, na comunidade Linha João Café Filho.

A comunidade recebeu esse nome, pois, no dia da posse do Presidente João Café Filho, em 24/08/1954, foi aberta, neste chão, a primeira estrada.

Quando os primeiros colonizadores estavam efetuando os trabalhos de abertura da referida estrada, ficaram sabendo da notícia da posse de João Café Filho, pelo *rádio a bateria* que traziam consigo, e resolveram dar esse nome à comunidade para homenagear o novo presidente.

Posteriormente, em 23/03/1976 foi criada a Escola Básica João Café Filho, pelo Decreto nº 307, que recebeu esse nome, por situar-se na Comunidade Linha João Café Filho.

3 - HISTÓRICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO EXEMPLAR

Fundada em 03/03/1988, na Linha João Café Filho, atendia alunos em apenas meio período, a turma iniciou com 29 alunos e uma professora, a professora Maria Pierini Dornelles. Na época era usado o refeitório da EEFJCF para o funcionamento das aulas, pois não havia sala disponível, o diretor da Escola Estadual era Moacir Livinalli. O prefeito em exercício era o senhor Jurici Rampanelli e a Secretaria da Educação coordenada pela senhora Terezinha Parizotto.

No ano de 1989 e 1990, as aulas para a turma de educação infantil da recém criada Escola Pequeno Exemplar, passaram a ser ministradas no salão da comunidade, pois a escola precisou do espaço cedido. No ano seguinte 1991 a educação infantil passou para “o picador” da comunidade (sala destinada para temperar a carne). Nesta época o diretor da EEFJCF o senhor Miguel Soares Leite ficou penalizado com a situação em que a turma se encontrava e arranhou um espaço novamente na EEFJCF para a educação infantil, dividindo a sala no contra turno com o 7º ano.

Neste ano o diretor Miguel Soares Leite entrou em contato com o prefeito Odacir Prevedello para construir uma sala de aula para a educação infantil, o estado



Estado de Santa Catarina

Município de Anchieta

disponibilizou o terreno e o município construiu a tão sonhada sala.

Com a nova sala de aula tudo mudou, na mesma sala tinha uma mini cozinha onde era realizado o lanche para os alunos. No ano seguinte abriu dois turnos matutino e vespertino, sendo 40 horas semanais, com duas professoras contratadas que trabalhavam 20 horas semanais. No ano de 2003 o senhor Valdir Scholtze diretor da escola EEFJCF retirou a cozinha de dentro da sala de aula e começou a fornecer o lanche para a educação infantil junto com os alunos do estado, porém isso durou apenas dois anos porque o estado terceirizou a merenda escolar e não tinha mais como fornecer o lanche para a educação infantil. Em 2006 foi montada uma cozinha na antiga sala do atendimento do dentista, esta, a partir deste momento passou a ser destinada exclusivamente para a educação infantil.

Trabalharam na Escola de Educação Infantil Pequeno Exemplar a professora Maria Pierini Dornelles, Zeneide Pressotto, Fatima Ambrozio, Neila Guarda, Rejane Presotto, Janete Barth e Luciana Pressotto. As professoras citadas foram sempre professoras titulares das turmas, atualmente com o direito das professoras realizarem o planejamento, há também professoras itinerantes que trabalham com as turmas por alguns períodos durante a semana.

A escola infantil, a partir do ano de 2017 passou a atender crianças com idade inferior a 3 (três) anos, isto é, crianças em idade de creche – no caso da Rede Municipal de Ensino a turma nomeada Maternal I. Atualmente a escola conta com duas turmas, uma que funciona no período matutino atendendo crianças do Pré I e Pré II (04 anos a 6 anos incompletos) e uma turma que funciona no período vespertino, atendendo crianças do Maternal I e Maternal II (02 anos a 03 anos e 11 meses).

4 - DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES DE PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS

Os alunos de nossa Unidade Escolar são oriundos de famílias instaladas na área rural, sendo pequenos e médios proprietários de terras onde predomina a produção leiteira e o cultivo de milho, soja e agricultura de subsistência. Algumas famílias ainda estão na faixa de baixa renda sendo subsidiadas pela Bolsa Família e complementam sua renda como diaristas. Há alguns celetistas estaduais e municipais. A renda familiar depende da atividade que a mesma desenvolve, pois, a agricultura depende das condições climáticas a qual influencia diretamente no êxito da produção, bem como o favorecimento do solo e o tamanho da propriedade. Alguns possuem renda fixa, como os celetistas e os demais depende da oferta de serviços geralmente braçais oferecidos pelos pequenos e médios proprietários. A grande maioria das famílias estão estabelecidas na região há muito tempo, grande parte de nossos alunos são filhos de antigos alunos que frequentaram o ensino fundamental nesta escola, uma minoria possui nível superior e outra parte bem pequena é analfabeta ou semianalfabeta.

Como em todo o estado temos um grupo étnico diversificado predominando alemães, italianos e afrodescendentes, geralmente migrados do Rio Grande do Sul. As famílias são engajadas no desenvolvimento local, participando de atividades ligadas à escola, comunidade e auxiliando para que o convívio social seja primado e cultivado. Na nossa comunidade e nas comunidades de onde procedem nossos alunos tem muitas famílias que são originalmente caboclas, que chegaram ao município provenientes de regiões do Paraná e que vieram para a extração da erva mate e se estabeleceram no



5 - FUNDAMENTOS

A metodologia do trabalho que efetuamos e que em toda rede Municipal é trabalhado é em forma de Projetos/Sequência Didática, que passa a ser trabalhada na Rede Municipal de Ensino a partir do ano de 2013.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

As sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, as atividades que a constitui e as relações que estabelecem com o objeto de conhecimento, visando atender as verdadeiras necessidades dos alunos.

É um projeto/sequência didática democrático e libertador, com base no respeito pelo educando na conquista da autonomia e na dialogicidade enquanto princípio pedagógico.

A duração de uma sequência deve ser levada em conta o que determinou que os alunos aprendam e quanto isso vai demorar. Cada ação pode exigir mais ou menos tempo de sala de aula. É importante, também, pensar em como essa sequência se encaixa. As turmas com crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) elas fazem parte do planejamento, procuramos antecipar quais ajustes podem ser necessários para que elas participem das propostas. As adaptações não devem ser vistas como um plano paralelo, em que o aluno é segregado ou excluído. A lógica tem que ser o contrário: diferenciar os meios para igualar os direitos, principalmente o direito à participação e ao convívio.

Escolher quais conteúdos abordar e de que maneira são questões fundamentais para o sucesso do trabalho que será realizado ao longo do ano. A tarefa é complexa, mas há algumas orientações essenciais que ajudam nesse processo. "Um bom planejamento é aquele que dialoga com o projeto político-pedagógico (PPP) da escola e está atrelado a uma proposta curricular em que há desafios, de forma que exista uma progressão dos alunos de um estado de menor para um de maior conhecimento". (MEIRELES, 2018)

Ainda conforme Meireles (2018) Faz-se necessário criar situações didáticas variadas, em que seja possível retomar os conteúdos abordados em diversas oportunidades. Isso pressupõe um planejamento que contenha diferentes modalidades organizativas: projetos didáticos, atividades permanentes e sequências didáticas.

As sequências sempre são parte de um planejamento didático maior, em que você coloca o que espera dos estudantes ao longo do ano. A escolha dos temas de cada proposta não pode ser aleatória. "É preciso organizar as ações de modo que exista uma continuidade de desafios e uma diversidade de atividades".

Conteúdo é o que você vai ensinar e objetivo o que espera que as crianças aprendam. Definido o que você vai ensinar e o que quer que a turma aprenda, é hora de



Estado de Santa Catarina

Município de Anchieta

pensar nas estratégias que vai usar para chegar aos resultados. Vale detalhar esse "como fazer" nas atividades da sequência, que nada mais são que orientações didáticas. O melhor, nesse momento, é analisar cada um dos conteúdos que se propôs a trabalhar, relembrar seus objetivos e ir desdobrando-os em ações concretas. Cada atividade tem de ser planejada com intencionalidade, tendo os objetivos e conteúdos muito claros e sabendo exatamente aonde quer chegar.

A organização dos conceitos a serem trabalhados com as turmas de educação infantil estão organizados em campos de experiência, sendo: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A avaliação será feita a partir de observações constante do desenvolvimento do educando, a partir da análise do direito de aprendizagem e desenvolvimento em cada campo de experiência. É observada a atenção, a participação, o envolvimento, o interesse e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades. A mesma será descritiva e semestral. A avaliação também é feita com os familiares dos alunos, conversando sobre os avanços, aprendizagem e dificuldades dos mesmos, bem como, dialogando com os pais ou responsáveis sobre maneiras de ajudar perante alguma dificuldade ou problema.

6 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A escola de Educação Infantil Pequeno Exemplo de Linha João café Filho, recebe alunos de diversas comunidades situadas nas proximidades da escola. Sendo que estes vêm das Linhas São Cristóvão, São Dimas, Medianeira, Gaúcha, Unida, Cordilheira, Cordilheira Seca, Camargo, Gaiola, Primavera e João Café Filho.

A equipe é composta Por uma Professora Titular 40 horas semanais, e 3 professoras Itinerantes que atuam na turma enquanto a Professora Titular cumpre os 33% de planejamento, e uma Servente/Merendeira que atua 40 horas semanais.

O corpo discente é composto por Pré I e Pré II matutino (11 a 21 alunos de 4 a 5 anos) e Maternal I e Maternal II vespertino (10 á 15 alunos de 2 a 3 anos).

A maior parte dos materiais didáticos e brinquedos utilizados são adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação. A escola também conta com recursos disponibilizados via PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) as famílias dos alunos também se organizam com rifas e doações espontâneas dos pais.

7 - A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA REGIDA PELOS PRINCÍPIOS QUE SEGUEM:

a) Filosofia da educação da rede municipal de Anchieta

Educação de qualidade que prima pela garantia dos direitos de aprendizagem de cada estudante, com respeito às suas diferenças e potencialidades. Construída com a participação efetiva da sociedade visando à formação de pessoas críticas, humanas e participativas, sujeitos de transformação social.

b) Objetivo da educação municipal



Estado de Santa Catarina

Município de Anchieta

Realizar educação de qualidade, que promova a socialização do conhecimento construído pela sociedade historicamente, que instrumentalize os estudantes a conhecer-se e compreender a realidade para atuar na sua transformação, desenvolvendo através do estudo, da pesquisa e da interação as potencialidades intelectuais, físicas e sociais de cada sujeito do processo.

c) Concepção de ensino

O ensino em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Anchieta é realizado pelos professores, observando o Projeto Pedagógico, elaborado a partir da metodologia de projetos, com uma temática a cada semestre ou ano. O projeto tem o objetivo de trazer uma temática e questões atuais. São observados os direitos de aprendizagem do estudante em cada nível de ensino e disciplina, tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, previstos nos documentos curriculares da Rede Municipal.

Os professores no desenvolvimento do ensino observam o nível de aprendizagem e desenvolvimento que os estudantes se encontram, a cultura local, sua história, baseados nos preceitos da Pedagogia Histórico Crítica, visando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os conceitos essenciais previstos nos direitos de aprendizagem (ensino fundamental) e campos do conhecimento (educação infantil), são desenvolvidos através de ensino intencional e planejado nas sequências didáticas realizadas pelos professores, com metodologias de estudo, pesquisa e interação. Conforme Morin (2015) “...ensinar a conhecer o conhecimento, que é sempre tradução e reconstrução”(p.24). Porque o desejo por conhecer, pesquisar e questionar deve ser algo cultivado sempre na escola, pois o que a escola trabalha do conhecimento construído pela humanidade é uma parte ínfima e o restante deve ser construído pelo estudante.

d) Concepção de aprendizagem

A aprendizagem está relacionada ao ensino, a internalização dos conceitos para cada estudante é individual. Cabe ao professor a mediação adequada observando essas individualidades, valorizando a história cultural e a construção simbólica de cada estudante com relação ao conhecimento.

A aprendizagem ocorre a partir do ensino intencional dos professores, dos processos de interação entre os estudantes, dos instrumentos disponibilizados para o acesso e o meio organizado para os processos. Os estudantes precisam ser mobilizados pelos professores para as atividades intelectuais.

Para oportunizar a aprendizagem aos estudantes nas suas diferenças, o professor deve conhecer as potencialidades e necessidades dos estudantes. A Partir do conhecimento das diferenças, são realizados agrupamentos dos estudantes conforme o nível de desenvolvimento dos conceitos trabalhados. Esta metodologia utilizada pelos profissionais, visa processos de interação diferenciados, ora o professor organiza os grupos com desenvolvimento semelhante, ora com desenvolvimento desigual, visando uma maior compreensão dos conceitos.



e) Concepção pessoa humana

O resultado de nosso trabalho educativo na escola, deve ser uma pessoa humana que tenha se apropriado dos conhecimentos intelectuais, sociais, afetivos, atitudinais e dos direitos de aprendizagem estabelecidos nos documentos curriculares, para que possa pertencer, compreender e que tenha uma ação crítica perante as necessidades de mudança que a sociedade apresenta.

A pessoa humana que queremos auxiliar na construção com nosso trabalho educativo deve ser um cidadão político, entendendo a política como instrumento de participação social, só participa quem se sente parte e igual, visando a melhor qualidade de vida para a coletividade

“O poder corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas também para agir em concerto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas enquanto o grupo se conserva unido.” (ARENDR, 2009, p.60)

f) Concepção de sociedade

A sociedade que queremos construir deve ser justa, isto é, que permita a todos viver em boas condições. Todos os bens, riquezas e conhecimentos construídos devem estar a serviço de toda a sociedade a fim de possibilitar uma vida digna para todos.

As pessoas participantes da sociedade cidadãos, trabalhadores, pessoas de diversas idades crianças, jovens e adultos devem fazê-lo com consciência de seus direitos e deveres, da sua possibilidade de atuar como protagonistas do processo.

As pessoas se tornam humanas pelas suas vivências, pelo acolhimento às diferenças pela possibilidade de serem amadas e aceitas em seu jeito de ser, viver e pensar, ao mesmo tempo. Enquanto as pessoas se constroem e entram na lógica de uma sociedade construída, também constroem a sociedade com sua participação e protagonismo, se constituindo em um processo dialético.

As pessoas que compõem a sociedade devem ter compaixão, a ética do cuidado uns pelos outros e por todas as formas de vida existentes. Nos tornamos humanizados quando nos cuidamos, quando somos tolerantes com as diferenças que nos constituem.

g) Concepção de escola

A escola é por excelência o espaço do conhecimento. Todos os profissionais que atuam na escola, a partir das especificidades de cada ação que desenvolvem, devem primar pelo processo educativo. A escola é o local em que o conhecimento sistematizado é ensinado aos estudantes. A escola existe para que toda a tradição cultural construída seja colocada ao acesso das crianças e jovens que chegam como novos na sociedade.

“... a escola, além de ter uma missão educativa, é o primeiro espaço público institucional onde



Estado de Santa Catarina

Município de Anchieta

uma criança encontra os demais membros da sociedade, sejam eles outras crianças ou adultos cumprindo funções sociais. É um espaço onde o jovem há de conviver com seus pares a ele iguais, pelo menos em princípio. Logo, escola é considerada o melhor lugar para aprender a ‘cidadania’.” (CHARLOT, 2013, p.258)

A convivência possibilita o aprender a viver juntos com os outros. A democracia deve ser vivenciada na escola, os espaços e ações realizados na escola devem ser democráticos, possibilitando a participação dos estudantes, que neste espaço exercitam a vivência política e cidadã.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP foi construído coletivamente pelo grupo de funcionários da escola e profissionais da Secretaria Municipal de Educação, baseado na realidade educacional, nos documentos já existentes e contém aspectos considerados pelos familiares dos alunos através de questionários encaminhados às famílias os quais expuseram a visão que eles têm da unidade escolar e as perspectivas que possuem.

Este documento estará em constante avaliação e possíveis modificações.

BIBLIOGRAFIA

ARENDR, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2008.

MEIRELES, Elisa. Como organizar sequências didáticas. In <https://novaescola.org.br/conteudo/1493/como-organizar-sequencias-didaticas> acesso em 23/03/2018 as 13h20 minutos

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver – manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.